



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ANÁLISE DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL DE SÍFILIS EM GESTANTES ADOLESCENTES

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

CORREA; Lucas Gonçalves ¹, MARQUES; Amanda Damian ², PEREIRA; Mariana Quintela Rodrigues ³, ROCCO; Regina ⁴, MORATO; Renata dos Santos ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO Em 2018, 62.599 gestantes brasileiras foram diagnosticadas com sífilis, sendo 26% dessas adolescentes. A transmissão vertical da sífilis, geralmente, ocorre durante a gestação e seu tratamento adequado pode evitar a infecção fetal e suas consequências. **OBJETIVO** Analisar o rastreio e conduta para sífilis no pré-natal (PN) de puérperas adolescentes de uma maternidade pública. **MÉTODOS** Estudo transversal a partir de dados coletados nas Fichas de Investigação Epidemiológica de Sífilis Congênita e de Sífilis em Gestante de 2015 a 2020. Os dados foram analisados no software Microsoft Excel®. **RESULTADOS** Das 181 puérperas com diagnóstico de sífilis, 32 (17,7%) tinham menos de 20 anos no parto. A cobertura de Teste Rápido (TR) no PN para estas adolescentes foi de 84,4%. Das 32 adolescentes, 31 foram diagnosticadas no PN. Dentre estas, 2 (6,2%) fizeram somente TR, 3 (9,4%) somente VDRL, 23 (71,9%) ambos os testes e 3 (9,4%) não tinham informação disponível para algum dos testes. Foram tratadas 28 gestantes no PN, dados sobre o monitoramento estavam disponíveis em 15 (53,6%) destas, sendo ele mensal para 3 (10,7%). Entre as adolescentes, 18 (56,3%) tiveram tratamento adequado no PN, 5 (15,6%) inadequado (1 não apresentou a redução esperada de VDRL, 1 apresentou aumento, 2 foram inconclusivas e 1 tratada há menos de 30 dias para o parto), 5 (15,6%) não dispunham de informações para avaliação e 3 (9,4%) não receberam tratamento. **CONCLUSÃO** O rastreio nesta população apresenta taxa inferior à recomendação de 90%. Houve monitoramento em pouco mais da metade dos casos, sendo realizado mensalmente, conforme o protocolo do Ministério da Saúde, em apenas uma fração destas. Observou-se inconformidade ao não se tratar algumas gestantes reagentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis, Adolescente, Cuidado Pré-Natal, Monitoramento Epidemiológico

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, lucascorrea@edu.unirio.br

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, mdamian.amanda@gmail.com

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, marianaquintela@edu.unirio.br

⁴ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, rocco.gaffree@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, renata.morato@unirio.br